



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo      (    ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

### MINI EXAME DO ESTADO MENTAL (MEEM) E ESCOLARIDADE ENTRE IDOSOS DO MEIO URBANO E DO MEIO RURAL

**AUTOR PRINCIPAL:** Eduardo Lise Perin.

**CO-AUTORES:** Tatiana Dall'ago Aquilla, Jean Bernardo Dal Piva Minozzo, Paola Nogueira, Jéssica Maldaner Lui, Anna Laura Barp, Ana Luisa Sant'Anna Alves, Caroline Giotti Marostega.

**ORIENTADOR:** Daniela Bertol Graeff.

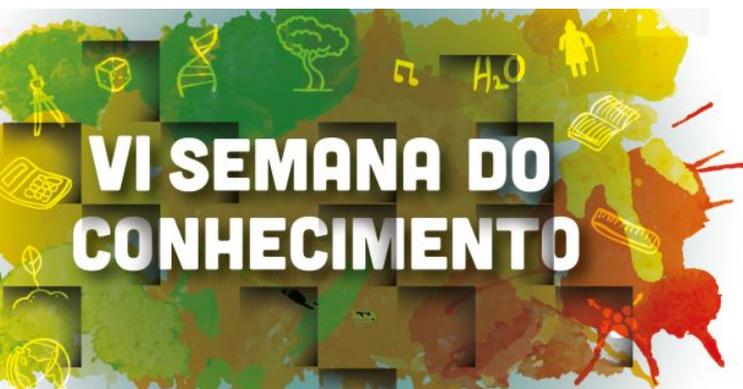
**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO

A demência é uma síndrome multifatorial, que possui sintomas como declínio de memória, da aquisição de conhecimento e do aprendizado de maneira acentuada, e o seu principal fator de risco é a idade avançada (KASPER et al., 2017).

Devido a essa deterioração cognitiva, que prejudica o desempenho das atividades do cotidiano e por ter outros fatores de risco ainda não muito bem definidos (GOLDMAN; AUSIELLO, 2014) é relevante comparar a prevalência de demência entre idosos do meio urbano e do meio rural por meio do mini exame do estado mental (MEEM), ferramenta mundialmente consagrada para avaliação da cognição, pois essas duas populações diferem de maneira notória. Estima-se que a população urbana possui maiores índices de escolaridade, expectativa de vida e renda domiciliar per capita (PNUD; IPEA; FJP, 2017), logo são esperadas diferenças na prevalência de demência entre essas populações caso haja fatores de risco sócio-ambientais envolvidos na patogênese da doença. Diante disso, o objetivo do estudo é descrever a prevalência de demência em idosos do meio rural e urbano de Passo Fundo.

### DESENVOLVIMENTO:



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



São resultados preliminares de estudo transversal em fase de coletas finais, projeto inserido nas disciplinas de Seminário de Pesquisa da Faculdade de Medicina da UPF. O MEEM foi o método utilizado para avaliar a amostra, o qual trata-se de um teste breve de rastreio cognitivo para identificação de demência, em que a pontuação máxima é de 30 pontos (BERTOLUCCI et al., 1994).

Já que existem evidências da influência da escolaridade em testes que avaliam a cognição, para o MEEM recomenda-se e foram utilizados os pontos de corte conforme a escolaridade do sujeito avaliado, sendo eles: 13 pontos para analfabetos, 18 pontos para baixa e média escolaridade (até 6 anos de estudos) e para 26 pontos os de alta escolaridade (BRUCKI et al., 2003 ; FOLSTEIN et al., 1975).

A amostra foi composta por 297 idosos, desses 155 (52,2%) eram provenientes do meio urbano e 142 (47,8%) do meio rural. A idade média foi de 70,9 ( $\pm 8,61$ ) anos e média global do escore do MEEM foi de 23,9 ( $\pm 4,68$ ), para ambas, não houve diferença clínica e nem estatística comparando os grupos urbano e rural. Seguindo os critérios de escolaridade do MEEM para classificação de cognição preservada ou prejudicada, foi encontrado para toda a amostra 17,6%, correspondendo a 52 indivíduos, com a cognição prejudicada; também não havendo diferença ao comparar entre os meios urbano e rural.

Com relação à escolaridade, encontramos diferença estatisticamente significativa comparando o meio urbano com o rural, respectivamente com 6,9 ( $\pm 4,73$ ) e 5,2 ( $\pm 2,86$ ) anos de estudos ( $p=0,009$ ; Teste U de Mann-Whitney). E quando comparado pelas três categorias de ponto de corte considerada pelo MEEM observamos diferença na proporção de alta escolaridade sendo superior dentre os idosos do meio urbano quando comparado com os idosos do meio rural, 65,7% vs. 34,3% ( $p \leq 0,001$ ) nesta ordem, como pode ser observado detalhadamente na Tabela 1 (anexo).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora tenha sido encontrada menor escolaridade entre os idosos do meio rural, não foram encontradas diferenças com relação à cognição pelo MEEM. Ou seja, a prevalência de demência condiz com estudos que utilizaram o MEEM, em que há relatos de prevalência de 17,5% (CÉSAR et al., 2015), mas notou-se que essa prevalência não foi influenciada pela escolaridade.



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



### REFERÊNCIAS

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. C. Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier,. 2014.

PNUD; IPEA; FJP. Desenvolvimento Humano para Além das Médias. Brasília, 2017.

BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. Arq. Neuro-psiquiatr.1994.

BRUCKI, S. M. D. et al. Sugestões para o uso do minixame do estado mental no Brasil. Arq. Neuropsiquiatr. 2003.

FOLSTEIN, M. F. et al. Mini Mental state. J Psychiat. Res. 1975.

CÉSAR, K. G. et al. Prevalence of Cognitive Impairment Without Dementia and Dementia in Tremembé, Brazil. Alzheimer Disease & Associated Disorders, v. 30, n. 3, p. 264–271, 2016.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2465774**

### ANEXOS

**TABELA 1** – Escolaridade conforme pontos de corte do MEEM‡ comparando idosos do meio urbano com o meio rural

ESCOLARIDADE	TOTAL (N=296)*	URBANO (N=154)	RURAL (N=142)	p**
Analfabeto	13 (4,4%)	10 (76,9%)	3 (23,1%)	
Baixa e média escolaridade	178 (60,1%)	75 (42,1%)	103 (57,9%)	
Alta escolaridade	105 (35,5%)	69 (65,7%)	36 (34,3%)	
				≤0,001

‡ Mini Exame do Estado Mental,\*um valor missing; \*\*Teste do Qui-quadrado; Baixa e média escolaridade = até 6 anos de estudos; Alta escolaridade= 6 ou mais anos de estudos.